

## 12. O Psicólogo L

Ao longo de trinta anos o psicólogo L escutou os seus doentes com estoica paciência de Job.

Depois, por opção cientificamente relevante, passou a não ouvir.

Assim que estes começavam a falar, mexia os dedos dos pés para se certificar de que se encontravam todos nos seus devidos lugares.

A regra era manter a compostura e em situação alguma se deixava bocejar. Quando era interpelado, respondia «continue», ou, se fosse forçado a isso, «terá as suas razões», ou ainda, em último recurso, «diria que sim».

Dez anos depois, relendo os apontamentos que, entretanto, fizera, verificou, como era previsível, que o efeito terapêutico não se alterara.

- Ótimo - pensou. - Ótimo, ótimo, ótimo!

«Sim, é hora de mudar de rumo» considerou ainda, espreguiçando-se enquanto caminhava para abrir a porta do consultório.

- O erro é deixarmo-nos vencer por essa coisa chamada tédio – disse ao paciente seguinte, mal a consulta com este começou.

O tédio, sim. Já vinha nos manuais pelos quais ele tinha estudado.

## 12. The Psychologist L

*For thirty years the Psychologist L listened to his patients with stoic Job's patience.*

*Then, by a relevant scientific choice, he began not to listen. As soon as they started talking, he wiggled his toes to make sure they were all in their proper places. The rule was to maintain composure and in no case let himself be yawned. When asked, he would say 'go on' or, if forced to do so, 'will have his reasons', or, as a last resort, 'I would say yes'.*

*Ten years later, rereading the notes he had made, he found, predictably, that the therapeutic effect had not changed.*

*"Great", he thought. – "Great, great, great!"*

*"Yes, it's time to change course," he considered, stretching as he walked to open the office door.*

*"The mistake is to let ourselves be overcome by this thing called boredom," he told the next patient as soon as the consultation with this one began. Boredom, yes. It was already in the manuals he had studied.*